

Este eixo conjugará os trabalhos que tratam da relação entre Terapia Ocupacional e Trabalho, abordando tanto questões relativas ao aumento de participação social pelo trabalho como por exemplo, geração de trabalho e renda, inclusão pelo trabalho, Política Nacional de Economia Solidária. Bem como discussões que se referem ao campo da saúde e trabalho, tais como: Política Nacional de saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, reabilitação profissional, clínicas do trabalho (ergonomia, ergologia, psicodinâmica do trabalho, clínica da atividade) e temas correlatos.

Eixo 6 – trabalho

A REABILITAÇÃO PROFISSIONAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL

WIVIANE KELLY DE SOUSA PEREIRA; ROSE MARILYN SILVA FIGUEIRA; THAMIRES DA COSTA FERREIRA; YULLE XIMENDE RODRIGUES; MARCOS VINÍCIUS CUNHA CAVALCANTE

Introdução: O Programa de Reabilitação Profissional (PRP) é um serviço da Previdência Social, prestado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), objetivando proporcionar as etapas de reeducação ou readaptação profissional, para o retorno ao mercado de trabalho dos segurados por doença ou acidente. Tais etapas ocorrem através da avaliação do potencial laborativo e definição das limitações e capacidade laborais; análise de função; orientação e acompanhamento no programa; treinamento profissional; reingresso no mercado de trabalho; e o desligamento do programa com a alta do benefício. A Terapia Ocupacional, neste contexto é considerada como uma profissão da área da saúde com habilidade voltada ao atendimento do público externo e interno no PRP, orientando os servidores da Agência da Previdência Social na prevenção de agravos da saúde no ambiente de trabalho. Objetivo: Apresentar a importância da ótica da Terapia Ocupacional no Programa de Reabilitação Profissional do INSS, sob perspectiva do desempenho ocupacional como elemento norteador às etapas do programa e o reingresso ao mercado de trabalho. Metodologia: Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa, de análise e observação, referente ao estágio supervisionado em saúde do trabalhador, tendo o local de prática uma agência da Previdência Social do INSS, no município de Ananindeua/PA, entre fevereiro à abril de 2015. Discussão e Resultados: Sabe-se que a terapia ocupacional tem como objeto de estudo, a ocupação humana, possuindo arcabouço teórico e técnicas de intervenção específicas, facilitando seu planejamento e desenvolvimento no PRP, favorecendo um olhar diferenciado no atendimento das pessoas acometidas por alguma deficiência ou incapacidade temporária. Desse modo, o terapeuta ocupacional se apresenta com um profissional com atuação diferenciada sob a análise das áreas, componentes e contextos de desempenho ocupacional ao decorrer das etapas que levam o reingresso do segurado ao mercado de trabalho. Considerações Finais: A prática da Terapia Ocupacional no PRP possibilita aos futuros profissionais um importante campo de atuação, além de estimular uma maior apropriação de seu objeto de estudo nesta área. Contudo, observou-se a necessidade de mais pesquisa e publicações referentes ao assunto abordado e a saúde do trabalhador, no entanto, ressalta-se a importância deste profissional e o incentivo ao aprofundamento teórico-prático, no intuito de fortalecer e firmar esse campo de conhecimento.

Palavras-chave: Reabilitação Profissional. Saúde do trabalhador. Terapia Ocupacional.

A TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: ATIVIDADES GRUPAIS COM ENFOQUE NO TRABALHO

ABIDA AMOGLIA RODRIGUES; BEATRIZ CAROLINE SOARES CHAVES; CAMILA RODRIGUES VELOSO; CARLA RAISA SILVA LIMA; RITA DE CÁSSIA GASPAR DA SILVA

Introdução: A terapia ocupacional social visa compreender a pessoa entre a objetividade de seu problema e a subjetividade das necessidades presentes no cotidiano objetivando assegurar os direitos que se encontram violados. No que tange a população em situação de rua, sua atuação torna-se presente na manutenção de políticas públicas em estratégias que ratifiquem tal direito, dentre estas, o trabalho e emprego. **Objetivo:** Apresentar um relato da experiência da Terapia Ocupacional, junto à usuários do Centro Pop. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação de caráter exploratório, de abordagem qualitativa, realizada por meio de atividades grupais previamente planejadas e estruturadas, com enfoque no trabalho, durante maio e junho de 2015, junto à um grupo heterogêneo, aberto e rotativo, tendo como população-alvo os usuários do Centro Pop no município de Belém – PA e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA) através do CAAE: 37016414.0.0000.5174. **Resultados e Discussão:** As atividades propostas no decorrer da pesquisa foram planejadas objetivando engajar, atrair o interesse e motivar os usuários a tornarem-se participantes ativos durante todo o processo a ser desenvolvido. Verificou-se que os participantes adquiriram novos conhecimentos acerca de algumas profissões, a presença de planejamento de vida, pois alguns relataram ter vontade de aperfeiçoar suas profissões e/ou vontade de seguir outros caminhos profissionais, além de ressaltarem da importância de ter amor ao que faz, a valorização do trabalho e das capacidades individuais, respeito interpessoal dentro das relações de trabalho e conhecer bem a profissão. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de constantes trabalhos voltados para esta temática junto a este público-alvo buscando ajudá-lo a compreender suas possibilidades e incentivar a busca por novos caminhos. Destaca-se a importância da Terapia Ocupacional junto ao público-alvo pois atingiu os objetivos propostos e suscitou novos olhares dos sujeitos para si mesmos e novos horizontes, auxiliando na compreensão do trabalho como aspecto fundamental e transformador da realidade em que vivem, bem como na reflexão de suas capacidades de independência e automanutenção.

Palavras-chave: Moradores de Rua, Terapia Ocupacional, Trabalho.

ACÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL: INTERVINDO NA SAÚDE MENTAL COM USUÁRIOS DO CAPS AD PELO TRABALHO E GERAÇÃO DE RENDA

FLÁVIA LOPES AMÂNCIO LEAL; ADRIANA GOMES LIMA; ANA CLÁUDIA SANTOS; MARÍLIA SANTANA RODRIGUES; RAPHAELLA GOIS BARROS

A Reforma Psiquiátrica brasileira reconhece exclusão social dos usuários vinculados aos serviços de saúde mental dos espaços de trabalho, por isso fomenta iniciativas através dos serviços - Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que media a subjetividade dessa clientela no território. Nessa direção, o Terapeuta Ocupacional com atividades de trabalho e geração de renda promove oportunidades para troca de recursos e afetos em uma rede de múltiplas negociações. Objetivou-se proporcionar uma reorganização acerca do cotidiano e das relações sociais tendo como foco o resgate da autonomia, independência, cidadania e inserção social pelo trabalho. As Práticas acadêmicas de Terapia Ocupacional, realizada junto usuários do CAPS ad, município de Lagarto/SE, com 10 oficinas, maio/julho/2013, 1/dia semanal, duração de 4hs, grupo aberto com 8 a 20 participantes, produto sustentável - trufas/chocolate, atividades de base territorial, percorrendo espaços: CAPS; supermercados; praças; lanchonetes e feiras livres. Nesses espaços, os usuários eram estimulados a refletir sobre: vida produtiva; dinheiro e papel social; cidadania; estigmas sociais; inserção social; relações interpessoais; trabalho em equipe; autoestima; higiene pessoal; uso do EPI; troca de apoio. Os usuários que participaram regularmente demonstraram autoestima melhorada e comportamentos antissociais rebaixados. Nas falas, conseguiam delimitar o trabalho como promotor de potencialidades subjetivas, cooperativismo e autogestão. Apresentavam também o uso das habilidades interativas em meio à comunicação e situações problema inerentes ao momento. Outro fator importante, o lucro obtido com a venda das trufas, caracterizando trabalho como elemento de prática reabilitadora e produção de vida. Analisar inserção social destes pelo trabalho torna-se complexa, apesar dos profissionais se esforçarem à contribuição da família e da comunidade, seu engajamento e participação são essenciais. Sua falta vai de contra ponto às propostas reabilitadoras da Reforma Psiquiátrica, comprometendo a efetividade e eficiência. As oficinas oportunizaram habilidades ocupacionais, destinadas a potencializar o melhor de cada um, superando as próprias limitações. Assim, torna-se positiva para formação vivenciar a experiência, onde foi permitido atuar guiando-se pelo processo da Terapia Ocupacional: observar, avaliar, analisar, planejar, intervir e reavaliar de forma qualificada, compreendendo elementos da profissão, os recursos e as técnicas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Inclusão Social, Trabalho e Geração de Renda, Terapia Ocupacional.

INCLUSÃO PROFISSIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

MAYARA FARIAS DE LIMA; AMANDA EMILIA MARQUES CORREIA; IRIS MARIA REIS DA FONSECA; DÉBORA RODRIGUES ISABEL RODRIGUES DOS SANTOS DA SILVA; CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA; ANA KARINA PESSOA DA SILVA CABRAL

Introdução: O artigo 36 do Decreto n. 3.298/99 dispõe que as empresas com mais de 100 funcionários deverão preencher de 2 a 5% de seus cargos com pessoas com algum tipo de deficiência (PD). Apesar da existência da lei de cotas, ainda são grandes as barreiras que a PD enfrenta para a inclusão plena no mercado de trabalho, como as físicas, sociais, econômicas e culturais. Buscando favorecer um acesso mais pleno e inclusivo das PD à sociedade, por meio do trabalho, Terapeutas Ocupacionais atuam identificando capacidades e limitações para o trabalho, e implementando ações para superá-las, auxiliando assim na colocação de postos de trabalhos mais adequados. **Objetivo:** Descrever ações do terapeuta ocupacional no processo de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, com ênfase na avaliação da capacidade laboral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de estudantes do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com um grupo de cinco indivíduos integrantes do Núcleo de Educação para o Trabalho (NET) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Recife/PE, durante as aulas práticas da disciplina Terapias Ocupacionais na Saúde do Trabalhador. Foram realizadas cinco intervenções, com duração média de 1 hora e 30 min cada, nas quais foram avaliadas as funções mentais, sensoriais, neuromusculoesqueléticas e relacionadas ao movimento, seguindo-se da elaboração de um parecer sobre a capacidade laboral de cada indivíduo. **Resultados:** A partir da utilização de atividades autoexpressivas, corporais, cognitivas e cotidianas, foram identificadas habilidades e limitações dos indivíduos com deficiência. Essa experiência contribuiu para criação de um projeto de extensão, para dar continuidade às intervenções. **Discussão:** Foi possível relacionar os resultados da avaliação com as demandas reais do trabalho, e inferir algumas atividades laborais recomendadas e outras não recomendadas para inserção dessas pessoas. **Conclusão:** Assim, as intervenções da Terapia Ocupacional possibilitaram maior conhecimento sobre a capacidade laboral das PD, de modo a colaborar com a equipe do NET/APAE no trabalho junto às empresas, no que concerne à seleção e adaptação do posto às necessidades desses trabalhadores com deficiência, treinamento dos mesmos e preparação da chefia e demais colegas de equipe para lidar com as diferenças.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência, Trabalho, Terapia Ocupacional.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA SAÚDE DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NÚBIA ISABELA MACÊDO MARTINS; RAFAELA DE KASSIA AMÂNCIO DA SILVA; JULIANA CASSIANO AMÂNCIO DA SILVA; LARA SAMEQ DE SÁ OLIVEIRA; DANIELLE CARNEIRO DE MENEZES SANGUINETTI

Introdução: O trabalho é algo de extrema valia na formação da identidade do sujeito, mas esse papel ocupacional também pode trazer consequências negativas para a qualidade de vida do trabalhador. No setor da construção civil, por exemplo, o sujeito está exposto às condições e situações que podem se tornar insalubres e causar danos à sua saúde. O terapeuta ocupacional, no campo de atuação da Saúde do Trabalhador, pode atuar em benefício do sujeito através da promoção de saúde, prevenção de doenças e reabilitação. **Objetivo:** Relatar a experiência de intervenção terapêutica ocupacional realizada com trabalhadores da construção civil. **Metodologia:** Corresponde a um relato de experiência de uma disciplina de Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador. Foram aplicadas avaliações direcionadas ao desempenho durante o trabalho, dificuldades físicas, estruturais e psicológicas, bem como avaliação da frequência cardíaca, gasto energético e lesões. As intervenções visaram a promoção de saúde e prevenção de doenças, com atividades de educação em saúde. **Resultados e Discussão:** Após a avaliação e a análise da atividade dos pedreiros e serventes, identificou-se que alguns apresentaram lesões e diminuíram ou alteraram o processo e as etapas do trabalho, reduzindo o ritmo conseqüentemente. Dois dos três serventes queixaram-se de dores em partes do corpo, por causa da longa permanência em postura ortostática e nem todos os trabalhadores utilizavam Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Os dados fisiológicos da frequência cardíaca e gasto energético, quando comparados com os da literatura, estavam superiores ao considerado "normal" e "aceitável". Para as intervenções foram produzidos e apresentados um painel ilustrativo e dois vídeos com orientações sobre posturas adequadas, exercícios de alongamento muscular e importância do uso dos EPI's. **Considerações finais:** Diante dos riscos identificados e das avaliações, percebe-se como o desempenho do trabalhador pode ser afetado caso ele não tenha um cotidiano laboral saudável. Os aspectos físicos, psicoemocionais e perceptocognitivos devem ser promovidos, preservados e potencializados para proporcionar motivação, satisfação com o trabalho e redução do desgaste do trabalhador. Portanto, as ações terapêuticas ocupacionais na saúde do trabalhador visam melhorias funcionais no desempenho do trabalho, para propiciar uma melhor qualidade de vida desses trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Terapia Ocupacional; Educação Superior

JOVENS E ADULTOS COM LIMITAÇÕES EM ATIVIDADES COTIDIANAS E O MUNDO DO TRABALHO: A CONSTRUÇÃO LOCAL DE APOIOS PARA SUA PARTICIPAÇÃO

MARTA AOKI; VANESSA ANDRADE CALDEIRA; FÁTIMA CORRÊA OLIVER

Desde 2012, projeto de extensão realizado por profissionais e estudantes de terapia ocupacional da universidade e de serviço de atenção primária em saúde (UBS) acompanham pessoas com limitações (PCD) moradoras de área de abrangência dessa UBS, que também conta com estratégia de saúde da família (ESF). Entre as PCD cadastradas na UBS havia 108 com idade entre 18 e 40 anos. Na fase I do projeto foi realizado estudo de prontuários e 21 entrevistas em domicílio e percebeu-se que essas pessoas tinham: falta de experiência em atividades remuneradas, baixo grau de autonomia em atividades cotidianas, dificuldades em atividades que exigiam leitura e escrita e pouca experiência de participação social. Na fase II se realizou estudo das necessidades das PCD e para reconhecimento das empresas da região com possibilidades de cumprimento da lei de cotas, em que ficou evidente: empresas despreparadas para cumprir a lei; cursos profissionalizantes com pré-requisito de escolaridade incompatível com o perfil das PCD; serviços de apoio à inclusão no trabalho com pouca experiência com pessoas com deficiência intelectual e falta de investimento em cooperativas e núcleos de geração de renda. Entre 2013-2014, após intensas atividades para discutir mais coletivamente entre os interessados suas possibilidades de inclusão no trabalho apoiando-os em itinerários e atividades essenciais (preparação de currículo, de documentação, de apresentação a oportunidades de colocação em postos de trabalho compatíveis com as condições locais e pessoais) 11 (onze) daquelas pessoas foram contratadas e foi criado o Fórum local de apoio à inclusão no trabalho, em conjunto com a Supervisão de Ensino, com o Centro de Referência em Assistência Social, com outros serviços de saúde. Na fase III, até julho de 2015, o desafio tem sido: manter a nucleação das PCD e o fórum regional, apoiar aqueles que estão trabalhando e viabilizar a inclusão em cursos profissionalizantes e debater alternativas mais institucionalizadas de inclusão e acompanhamento no trabalho. Nesse período observa-se que a formação profissional e vivência no trabalho têm promovido o reconhecimento social das PCD em suas famílias e comunidade, o que favorece enfrentarem o sentimento de insegurança em relação às possibilidades de trabalho. Também é possível articular iniciativas territoriais para lidar com as demandas de inclusão no trabalho e a terapia ocupacional ofereceu condições para apoiar as PCD e seus familiares nesse percurso.

Palavras chaves: Inclusão no trabalho, Lei de Cotas, Profissionalização, Deficiência, Direitos, Terapia Ocupacional.

O ESTRESSE NA ATIVIDADE DE TRABALHO DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS EM UM PRESÍDIO FEMININO EM JOÃO PESSOA-PB

KAROLAYNE FISCHER DE OLIVEIRA; LAISSA LIVYA DE SOUSA DANTAS; MAYELLE TAYANA MARINHO; SORAYA PAULINA DE OLIVEIRA SALDANHA; WISLHYANE MONIKY LOPES DE OLIVEIRA; BARBARA IANSÃ DE LIMA BARROSO

Introdução: A organização do trabalho influencia os aspectos psíquicos do indivíduo, de modo que podem ocorrer vivências de prazer e/ou sofrimento decorrentes do contexto de trabalho e da própria personalidade do trabalhador. Sendo assim, o trabalho é capaz de expressar os valores que o homem possui, construindo a sua maturidade e o significado na vida. A partir dos sentimentos desenvolvidos, os trabalhadores reagem de forma diferente às dificuldades existentes nas situações de trabalho, que podem ocasionar o estresse. O estresse pode ser definido como uma resposta não específica do corpo a qualquer acontecimento ou circunstância ao qual esteja submetido. Quando estas exigências do ambiente persistem além da capacidade de adaptação do indivíduo, os efeitos sobre o organismo podem ser mais intensas, induzindo ao desgaste progressivo e, às vezes, ao esgotamento. No sistema prisional é perceptível a falta de investimento na prevenção e promoção da saúde dos agentes penitenciários, influenciando diretamente na sua produtividade. **Objetivo:** Verificar nos agentes penitenciários a prevalência e tendência a desenvolver estresse no trabalho; e, Conhecer quais as principais causas de estresse no sistema carcerário. Como forma de embasar o desenvolvimento das atividades de extensão realizadas no Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão em João Pessoa/PB, financiado pelo edital do Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu 2015. **Método:** A pesquisa foi realizada através da aplicação da Escala de Estresse no Trabalho, a amostra foi constituída por 18 trabalhadores, quanto à sua abordagem, possui caráter quantitativo, considerando a análise estatística de dados aferidos em escala. Em seus objetivos, essa pesquisa é classificada como exploratória, pois visa uma maior familiaridade com o problema pesquisado, o estresse no trabalho. **Resultados:** Com a aplicação da escala, obtivemos um elevado índice de estresse. Com base nos resultados, foram planejadas e desenvolvidas ações para redução do estresse no trabalho, através de palestras, materiais pedagógicos, oficinas e grupos de orientações. **Conclusão:** Com a realização desta pesquisa foi possível observar a possibilidade de atuação da terapia ocupacional. Devido à pressão e a carga excessiva de trabalho, foram identificados alguns pontos específicos que ocasionam o estresse, que foram discutidos com os trabalhadores e discentes, com a finalidade de minimizar os danos psíquicos decorrentes do trabalho.

Palavras chaves: estresse; terapia ocupacional; centro de reeducação;

O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL E A REINserÇÃO DO TRABALHADOR NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO

GEOVANA DE SOUZA HENRIQUE DOS SANTOS; ROSELI ESQUERDO LOPES

INTRODUÇÃO: No Brasil, a assistência voltada aos trabalhadores acometidos por doença ou acidente, incapacitados para retorno à função de origem, que possuem potencial laborativo residual, é prestada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), por meio do Programa de Reabilitação Profissional (PRP). **OBJETIVOS:** Geral - Compreender a contribuição do PRP do INSS na reinserção do trabalhador no mercado. Específicos - identificar o perfil da população atendida pelo PRP de uma Agência da Previdência Social da região Sudeste, entre 2007 e 2011; investigar os meios utilizados dentro do PRP para reinserir o trabalhador no mercado; traçar o perfil profissional dos usuários elegíveis para o PRP; caracterizar, na visão dos trabalhadores reabilitados, como o PRP interferiu na sua reinserção no mercado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, transversal e descritivo, que teve como fonte de dados 592 prontuários das pessoas encaminhadas ao PRP, além de oito entrevistas em profundidade com trabalhadores reabilitados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº386.931. **RESULTADOS:** 76,5% das pessoas atendidas eram do sexo masculino, 61,15% estavam na faixa etária de 30 a 44 anos e 42% não concluíram o Ensino Fundamental. Cerca de 48,5% foram elegíveis para integrarem o PRP. Em 5,33% dos casos, foi utilizado como recurso do processo de reabilitação a protetização, em 23,33%, a oferta de cursos e, em 25%, o treinamento na empresa de vínculo. 34% foram considerados reabilitados pelo órgão, destes, 49,02% estavam empregados no momento da coleta de dados e, 26,5%, sem vínculo. Os entrevistados não apontaram relação direta entre o PRP e sua reinserção no mercado, mas afirmaram que os recursos utilizados eram meios importantes para conquistarem, senão um emprego, ao menos reconhecimento pessoal e profissional. **DISCUSSÃO:** Os trabalhadores são submetidos a exames periciais que enfocam somente a doença, sem considerar o contexto de trabalho. Boa parte dos eleitos para o PRP não conclui o processo e aqueles que o fazem não alcançam um emprego digno. **CONCLUSÕES:** Esse aparato ainda não se tornou um aliado efetivo do trabalhador no Brasil. É essencial que os técnicos do INSS tenham uma postura mais ativa diante das impossibilidades presentes no processo reabilitatório; não basta a emissão da certificação do processo, isso não define a reabilitação profissional de seus usuários.

Palavras-chave: Reabilitação Profissional, Previdência Social, Retorno ao Trabalho.

PANIFICAÇÃO ESPERANÇA: INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

ISABELA AP. DE OLIVEIRA LUSSI; MARÍLIA SALES MARTINS; JOÃO MAURÍCIO PEDROSO

Introdução. O Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol) é uma Unidade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que fomenta iniciativas de produção, comercialização, consumo e crédito, pautados pela Economia Solidária (ES), tendo como uma de suas Linhas de Ação a proposta de inserir pessoas em desvantagem social em empreendimentos econômicos solidários (EES). Esta proposta se fundamenta na política de incentivo para iniciativas de inclusão social pelo trabalho, oriunda da parceria entre o Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério da Saúde, que estabelece as diretrizes para o Programa de Inclusão Social pelo Trabalho, o qual faz parte do componente de reabilitação psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial. **Objetivo.** O objetivo deste trabalho é descrever o processo de implantação de um EES constituído por usuários de álcool e outras drogas atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas (CAPS-AD), no município de São Carlos - SP. O projeto teve início em 2013, iniciando-se com discussões acerca das problemáticas relacionadas à dependência química e ao trabalho. **Metodologia.** A metodologia utilizada inicialmente foi por meio de oficinas com temas relacionados ao trabalho. Foram realizadas diferentes oficinas nas quais se aproveitava o acúmulo dos participantes em relação às atividades profissionais. **Resultados.** Em uma das oficinas o grupo experimentou fazer receitas de pães, visto que um dos participantes havia realizado um curso de panificação. A partir daí o grupo reconheceu esta como a sua atividade produtiva. Várias oficinas ocorreram no espaço físico do CAPS AD, até que em 2014, o grupo já se encontrava em momento oportuno para formação de EES e, então, houve a saída do espaço do CAPS AD e as atividades passaram a ser realizadas no Centro Público de Economia Solidária. Essa mudança foi muito benéfica, pois aumentou a autonomia do grupo e clareou a proposta do projeto, que muitas vezes era confundido pelos participantes com as oficinas do serviço de saúde. O grupo passou a utilizar um forno industrial e realizar vendas na feira de ES da UFSCar, além de encomendas. A formação em ES têm se dado de forma prática e teórica, sendo perceptível a apropriação do grupo em relação aos conceitos e à autogestão. **Considerações Finais.** A ES têm se mostrado uma nova possibilidade de trabalho e de geração de renda para o grupo que tem a perspectiva de se consolidar como um EES.

Palavras chave: Reabilitação, Trabalho, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias

PROJETO DE GERAÇÃO DE RENDA EM UM CAPS III – O TRABALHO PARA ALÉM DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

NATHANY GAIOTTI CABRAL; PATRÍCIA PAULA GOMES DA COSTA

Introdução: A Geração de Renda (GR) é uma prática desenvolvida em muitos serviços de saúde, especialmente nos de saúde mental. Visa proporcionar ao sujeito maior independência, autonomia e desempenho nas atividades laborativas. A Terapia Ocupacional (TO), durante o processo de reabilitação, busca a inclusão dos indivíduos no trabalho. Objetivo: Discorrer sobre os eixos pelos quais ocorre o Projeto de GR em Centro de Atenção Psicossocial III (CAPSIII) do município do Rio de Janeiro, relacionando-o com a Terapêutica Ocupacional. Metodologia: Trabalho desenvolvido a partir da vivência em Projeto de GR de um CAPS III e por pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: O Programa de GR desenvolvido nesse CAPS III se dá por quatro eixos: Eixo 1 – Bazar: Produtos obtidos por doação; lucros obtidos com a venda são voltados para custeios diversos, realização de festas e atividades externas. Eixo 2 – MariArte: Idealiza-se que os usuários participem de todas as etapas, desde a construção à comercialização dos produtos artesanais. Eixo 3 – Programa Bolsa-Usuário: Oferecido pelo Núcleo de Saúde Mental e Trabalho (NUSAMT), tendo duração de 6 meses; possui indicação terapêutica pelo técnico de referência do usuário. Eixo 4 – Grupo de Trabalho: Troca de informações sobre trabalho, profissionalização e mapeamento de vagas que possuem cotas. Cada eixo tem à frente um ou mais profissionais do CAPS, que direcionam a atividade e mediam as propostas de seguimento do produto final, como a comercialização em feiras solidárias e eventos. Discussão: A geração de renda tem a potencialidade de promover maior autonomia na vida dos usuários, integrar o usuário no mundo do trabalho, ampliando possibilidades de inserção social e de melhores níveis qualidade de vida. Conclusão: O trabalho tem caráter terapêutico, mostrando-se como recurso de proteção à recaídas e crises. O Terapeuta Ocupacional é um profissional ímpar neste campo, devido a sua formação focada no uso e no estudo das atividades, além de sua compreensão sobre a complexidade e singularidade dos sujeitos na relação com o trabalho. O Programa de GR é um potente dispositivo de reabilitação psicossocial, não se restringindo apenas ao serviço, mas sim visando a inserção do usuário na sociedade e o constituindo como cidadão.

Palavras-chave: Trabalho, Renda, Serviços de Saúde Mental.

SER MULHER E MÃE DE UMA CRIANÇA COM SURDO CEGUEIRA: UMA IDENTIDADE TRABALHADORA IMPEDIDA

BRUNA LIDIA TAÑO; JULIANA ARCHIZA YAMASHIRO; MARIA DA PIEDADE RESENDE DA COSTA; LAÍS COUTO CATINACCIO

As inúmeras alterações no cotidiano que famílias se submetem para oferecer cuidado à criança surdocega, incorrem em repercussões à vida pessoal, profissional e social. Dentre elas destaca-se a saída do mercado de trabalho ou entrada no mercado informal, experiência notadamente evidenciada em relação às mulheres, mães destas crianças. O estudo teve por objetivo descrever a experiência de mães de pessoas surdocegas por meio do método história de vida. Trata-se de estudo descritivo-exploratório, qualitativo, que fez uso da história de vida como intervenção metodológica para reconhecimento de uma realidade social e individual. Participou uma mulher de 43 anos, mãe de criança surdocega (9 anos). Utilizou-se roteiros de apoio como disparadores para que a participante apresentasse sua história de vida. Com aprovação do Comitê de Ética da Universidade local, os encontros semanais, ocorreram por dois meses com duração de aproximadamente duas horas cada. A narrativa da participante indica que as possibilidades de transformação de sua existência foram radicalmente moduladas ao adentrar o mundo do trabalho. Ela pôde então, adquirir habilidades sociais, como a expansividade e a capacidade de relacionamento com outras pessoas. Sobre a parada em sua vinculação com o trabalho, ela afirma que interrompeu a atividade laboral que mais lhe agradava, em decorrência do nascimento da filha surdocega, apontando as mesmas questões compartilhadas por outros estudos, em que familiares de pessoas com surdocegueira no geral, as mães, precisam abdicar de suas profissões. Não encontrando atualmente possibilidades de retorno ao trabalho formal, desempenha atividade remunerada de cuidado a outras crianças. Verifica-se que ao se constituir como uma atividade central para a elaboração da identidade do adulto, o trabalho se confirma como atividade para a transformação pessoal e de realização no âmbito social. Assim, a falta de rede de suporte de condições comunitárias e sociais que resguardem a intenção legítima e necessária das mães de crianças com deficiência trabalharem, dificulta e mesmo impede que esta faceta da condição humana seja exercida, somando-se ainda a dificuldade de partilha das atividades de cuidado com outros familiares como os pais. Confirma-se desta forma o que órgãos nacionais e internacionais sobre o trabalho apontam a respeito da precariedade das relações de trabalho para as mulheres que são cuidadoras de outros familiares.

Palavras-chave: Trabalho. Mulher. Crianças com Deficiência.

TERAPIA OCUPACIONAL NA INSERÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

NILSON ROGERIO DA SILVA; ROSA IVETE SHIMURA MOROSHIM; STEPHANIE SUSAN ALVES CAMPOS; TAUAN TRIDAPALLI NORONHA; ELEN MONIQUE MOREIRA DA SILVA

A inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho ainda é marcada por desafios, pois existe um conjunto de fatores que dificultam o acesso e permanência no trabalho. Destaca-se a baixa qualificação, visão centrada nas limitações, desconhecimento das potencialidades, aspectos familiares e ausência ou insuficiência de serviços de capacitação. A Lei de Cotas assegura a contratação obrigatória de pessoas com deficiências, com percentual variável de 2 a 5%, a partir de empresas com mais de 100 funcionários, fato que tem ampliado a oferta de vagas de trabalho para pessoas com deficiência, mas apenas a existência da lei não garante o ingresso no trabalho. O presente estudo buscou avaliar a efetividade de um programa terapêutico ocupacional no desenvolvimento de habilidades de empregabilidade de pessoas com deficiência intelectual para inclusão no mercado de trabalho. Participaram do estudo quatro pessoas, duas do gênero masculino e duas do feminino, cujo diagnóstico é de deficiência visual. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista (pré e pós-teste) que abordou coordenação motora global, coordenação motora fina, sensibilidade, força e preensão; noção temporo-espacial, noção de horário, noção de dinheiro, memória, leitura e escrita, funcional, e atividades de vida diária e prática. Foram realizadas 24 sessões de terapêutica ocupacional, com duração de 120 minutos. Os resultados demonstram que a intervenção foi eficaz para o desenvolvimento de habilidades necessárias na inserção de pessoas com deficiência no mercado competitivo. Dos quatro participantes, os dois do gênero masculino foram contratados pela empresa e as duas meninas não, necessitando de um tempo maior de intervenção para reforçar os aspectos ainda considerados insatisfatórios e aprimoramento de algumas habilidades. Com a intervenção foi possível observar melhor desempenho nas atividades de coordenação motora, nas atividades de autocuidado, independência para deslocamento para o trabalho, rotina estruturada, boa interação social, além de motivação para o trabalho e estabelecimento de planos futuros e reconhecimento familiar. Assim, a Terapia Ocupacional destaca-se como uma profissão capaz de identificar, desenvolver e aprimorar as potencialidades das pessoas com deficiência ampliando as possibilidades de inserção profissional das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Palavras-chave: terapia ocupacional, deficiente intelectual, mercado de trabalho.

TERAPIA OCUPACIONAL, GESTÃO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE SERVIDORES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

MARCOS VINÍCIUS CUNHA CAVALCANTE; MARIA CLARA SILVA PAMPOLHA

Introdução. O mundo do trabalho tem buscado a implantação de políticas voltadas para a qualidade de vida no trabalho junto às Instituições, em que os gestores exercem papéis fundamentais ao terapeuta ocupacional no processo de construção de uma cultura voltada à valorização do trabalhador. Desse modo é possível referir o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em que o trabalho é desenvolvido para o reconhecimento de direitos dos cidadãos contribuintes, porém visando a conscientização e o reconhecimento do papel dos gestores, o que implica no processo de qualidade de vida no ambiente de trabalho dos servidores que ao vivenciarem situações adversas diariamente acabam sofrendo impactos de cunho emocional, físico e mental, necessitando de criação de estratégias que favoreçam um ambiente de trabalho mais adequado. **Objetivo.** Gerar possibilidades de gestão pública para o favorecimento de melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho dos servidores de uma agência da previdência social através de estratégias de equipe profissional coordenada pelo terapeuta ocupacional. **Metodologia.** Levantamento de índices demandante dos servidores envolvidos; análise ergonômica da atividade, mobiliário e postura; aplicação de protocolo de desempenho ocupacional no trabalho e protocolo de qualidade de vida; criar plano de trabalhos terapêuticos para atendimentos individuais e grupais durante o horário de expediente de trabalho sem interferência na produtividade. **Resultados e Discussão.** Já fora iniciado um trabalho preliminar junto a servidores de uma agência do INSS na premissa de melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho, sendo ratificada a relevância de atuação do terapeuta ocupacional com este público, pois obtém-se a valorização do profissional em seu potencial, por meio de uma série de atividades realizadas no ambiente de trabalho, que permitam a melhora e manutenção da saúde e possibilitem a diminuição de agentes estressores e agressores à saúde ocupacional, além de permitir melhora nas relações interpessoais. **Considerações Finais.** O terapeuta ocupacional como coordenador de uma equipe profissional, sob intermédio de um gestor, em instituições públicas como o INSS, permite um olhar diferenciado de demandas que implicam na qualidade de vida no trabalho, além disso se fortalece a possibilidade de ampliação do campo de atuação da terapia ocupacional em instituições públicas, assim como a reafirmação profissional no campo de atenção à saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Trabalho. Qualidade de Vida.